

## I CONGRESSO SOBRE PLANEAMENTO E GESTÃO INTEGRADA DOS RECURSOS HÍDRICOS DO NORTE

O crescente reconhecimento de que os recursos naturais são limitados traduz-se por uma preocupação constante sobre a qualidade do Ambiente. Neste contexto, a água, como elemento natural imprescindível à vida, requer sem dúvida uma especial atenção.

Foram estas duas marcantes temáticas que estiveram subjacentes ao I Congresso sobre Planeamento e Gestão Integrada dos Recursos Hídricos do Norte, organizado pelo Projecto de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos do Norte, (P.G.I.R.H./N.) e inserido no âmbito do Projecto NATO PO-RIVERS, que se realizou no Auditório da Comissão de Coordenação da Região Norte, nos dias 18 e 19 de Dezembro de 1990.

Esta reunião surge na sequência de cinco seminários sobre as principais bacias hidrográficas do Norte de Portugal: as do Minho, Lima, Âncora e Neiva (Viana do Castelo, 4 e 5 de Julho de 1990); do Cávado (Braga, 10 de Julho de 1990); do Ave (Santo Tirso, 13 de Julho de 1990); do Douro Jusante (Porto, 10 de Outubro de 1990); e do Douro Montante (Vila Real, 24 e 25 de Outubro de 1990). O objectivo fundamental destes encontros foi procurar identificar os principais problemas das águas do Norte de Portugal, sobretudo aqueles cuja solução envolve entidades diversas. Com efeito, estiveram presentes algumas instituições da região, nomeadamente Autarquias, Serviços Hidráulicos, Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Comissões de Turismo, Comissão de Coordenação da Região Norte, Universidades, Governos Civis, E.D.P. e Grupos Ecologistas.

Este I Congresso que contou com 219 participantes, foi pois uma tentativa de síntese dos diferentes seminários locais, integrando no seu programa um conjunto de 24 comunicações sobre temas relevantes aos níveis nacional e regional, apresentados quer por investigadores, quer por responsáveis ligados a várias instituições portuguesas e estrangeiras.

Após a sessão de abertura procedeu-se à apresentação das conclusões gerais dos diferentes seminários locais preparatórios e que passamos a sintetizar dada a sua importância.

Para a bacia hidrográfica do rio Lima sugeriu-se fundamentalmente o estudo de uma captação de água a montante de Bertandos que permita o abastecimento público e industrial da região. Estudos complementares sobre a salinidade e transporte sólido, a partir da nova barragem a ser construída (Touvedo), poderão servir de base a um vigoroso controlo de extracção de inertes. Sendo o afluente Âncora um rio de referência, por se apresentar isento de poluição e possuir para além de uma notável riqueza biológica uma área envolvente pouco urbanizada, recomendaram-se medidas cautelares de modo a preservar as suas características actuais.

Quanto à bacia hidrográfica do rio Cávado e atendendo sobretudo à qualidade das suas águas que se vão degradando de forma já preocupante, recomendou-se especialmente a recuperação dessa qualidade disciplinando o licenciamento de novas indústrias e criando sistemas de drenagem e tratamento de efluentes domésticos e industriais.

---

<sup>1</sup> *Seminários e Congresso sobre Planeamento e Gestão Integrada dos Recursos Hídricos do Norte*, 6 vols., Porto, Comissão de Coordenação da Região Norte, 1990.

Relativamente à bacia hidrográfica do rio Ave e tendo em consideração as graves carências detectadas no abastecimento público de água em vários municípios, os estudos até agora efectuados apontam como prioritário para a resolução do problema a procura para montante de linhas de água não poluídas, tomando-se para o efeito necessário controlar ou impedir a instalação de unidades industriais poluentes nas cabeceiras do rio. O tratamento de efluentes domésticos, designadamente nos concelhos de Póvoa de Lanhoso e de Vieira do Minho, o controlo do regime de exploração dos aproveitamentos hidroeléctricos existentes e a instalar (mini-hídricas), e a criação de áreas para a implantação de unidades industriais foram também recomendações que preconizam melhorar a quantidade e a qualidade da água assim como o ordenamento da bacia hidrográfica.

Do seminário relativo à bacia do Douro (montante) concluiu-se que a qualidade da água nas secções média e superior do Douro tem vindo a agravar-se, facto que pode afectar não só o abastecimento público como também a utilização turística associada à navegabilidade do Douro e à pesca desportiva. Recomendou-se, por isso, que a qualidade da água fosse escrupulosamente controlada de acordo com a legislação em vigor. De\* referir também o realce atribuído a estudos prévios de impacte ambiental, aquando da implementação de grandes projectos, bem como às deficiências detectadas na rede de abastecimento de água às populações, saneamento básico e funcionamento de Estações de Tratamento de Águas Residuais (E.T.A.R.'s).

No que diz respeito à bacia hidrográfica do rio Douro (jusante), salientaram-se os estudos que a E.D.P. tem vindo a desenvolver referentes ao aproveitamento do rio Paiva (Alvarenga), tendo em vista o abastecimento público de água à Área Metropolitana do Porto. Note-se, contudo, que a sua construção não é previsível nos anos mais próximos. Uma vez mais se mencionou a insuficiência do saneamento básico e de E.T.A.R.'s na Região do Grande Porto. No domínio dos resíduos sólidos, foi dada a informação de que a LIPOR (Serviço Intermunicipalizado de Tratamento de Lixos da Região do Porto), tem em curso um programa tendente a resolver os problemas deste sector na Área Metropolitana do Porto.

Concluída a exposição dos relatos síntese dos seminários locais, seguiu-se a sessão onde foram apresentadas as várias comunicações de temas e âmbitos diversos. Dentre os especialistas estrangeiros presentes destacaríamos Judith Rees que, através de um estudo claro e preciso, referiu alguns aspectos sobre a privatização da indústria da água em Inglaterra e no País de Gales.

Na medida em que os principais rios do Norte de Portugal têm origem em Espanha, torna-se imprescindível saber qual é a política adoptada relativamente à gestão das bacias hidrográficas Espanholas. Daí a importância da presença de Carlos Torres Padilla que se referiu a experiências da aplicação da nova lei de águas em território espanhol.

Breves referências foram feitas também aos aproveitamentos hidroeléctricos em curso (Alto Lindoso e Touvedo) e em exploração (Cávado e Douro). Ainda no que toca à produção hidroeléctrica, Ferreira Lemos apresentou uma proposta sobre as mini-hídricas no Norte, onde foram analisados diversos aspectos relativos à implementação de micro e mini-centrais hidroeléctricas no Norte do País.

A qualidade da água foi outro dos temas focados nos seus diversos aspectos. Assim, Veloso Gomes, reconhecendo a gravidade da presente situação de descargas de águas residuais no litoral, entrevistou, destacando alguns aspectos a equacionar na implantação de emissários submarinos na Região Norte. Afirma este especialista que «(...) a necessidade de melhorar drasticamente a situação actual e os elevados custos do primeiro investimento, custos sociais e de exploração de um sistema (...), exige uma ponderação cuidadosa das vantagens e inconvenientes das hipóteses alternativas a considerar, as quais podem ultrapassar as fronteiras administrativas».

Também Macedo Dias se referiu à qualidade da água, afirmando que «(...) o objectivo fundamental da gestão de recursos hídricos sob uma perspectiva de qualidade de água é

a determinação do sistema de controlo ambiental que deve ser instituído para atingir um objectivo específico de qualidade. Para a definição desse sistema, (...) é fundamental a utilização de modelos matemáticos da qualidade da água».

Por seu lado, Maria Helena Galhano, salientou que «(...) de uma maneira geral, os rios do Norte apresentam uma situação razoável no que diz respeito à qualidade biológica da água, mas é essencial prestar especial atenção às populações piscícolas, algumas das quais estão em declínio».

A comunicação apresentada por Lobo Ferreira e Teresa Leitão faz <<(...) uma síntese dos recursos hídricos subterrâneos do Norte de Portugal, dando especial ênfase às características geológicas e hidrológicas e à utilização da água subterrânea, nos seus aspectos quantitativo e qualitativo». Uma nova interpretação da carta litológica, para fins hidrogeológicos e a aplicação de um modelo de simulação do escoamento e do transporte de poluentes em meios fracturados para a região de Bagueixe, foram pontos de bastante interesse focados pelos autores.

A finalizar, José Costa, referiu-se às principais conclusões obtidas no âmbito do Projecto Nato Po-Rivers sobre a sensibilidade das empresas do Vale do Ave relativamente a taxas de despoluição.

A realização deste I Congresso sobre Planeamento e Gestão integrada dos Recursos Hídricos do Norte revelou-nos a importância e actualidade da elaboração de diagnósticos, perspectivando soluções adequadas para a resolução dos diversos problemas apresentados pelas nossas bacias hidrográficas.

Acabem-se os «velhos do Restelo». Estamos ainda a tempo de preservar e recuperar as nossas reservas de água. Torna-se, porém, necessário e premente a continuidade destas iniciativas, possibilitando o diálogo entre todas as partes interessadas na gestão deste património comum.

*Carmen Ferreira*